PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL DE SÃO LUÍS - MA: INFLUÊNCIAS MEDIEVAIS E RENASCENTISTAS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO NO CONTEXTO COLONIAL BRASILEIRO

Bianca Nariai Lopes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador), Tânia Nunes Galvão Verri (Coorientador). E-mail: toliveira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Educação /História da Educação

Palavras-chave: História Social; Patrimônio cultural; Centro Histórico de São Luís.

RESUMO

Este projeto de Iniciação Científica (PIC) analisou a influência medieval no planejamento urbano e nas arquiteturas francesa e lusitana na formação da arquitetura colonial brasileira, tomando como estudo de caso o Centro Histórico da cidade de São Luís – MA, abrangendo os séculos XVI a XVIII. A pesquisa foi baseada a partir da perspectiva da História Social, adotando como referencial teórico os conceitos de memória e tradição, bem como a noção de longa duração. A metodologia contempla o levantamento bibliográfico e documental e a análise da formação urbana e das formas arquitetônicas no Centro Histórico de São Luís do Maranhão, relacionando-as à influência da arquitetura medieval trazida pelos europeus durante o período da colonização. Como resultado, identificou-se o modo no qual essas influências contribuíram para a conformação do espaço urbano colonial e evidenciou a importância da preservação desse patrimônio cultural material, reconhecendo seu valor histórico, cultural e urbanístico para a memória e identidade nacional.

INTRODUÇÃO

O estudo analisou as influências medievais no planejamento urbano e nas arquiteturas francesa e lusitana do período colonial brasileiro e a formação da cidade de São Luís - MA, além de analisar a relevância da preservação desses elementos como expressão do patrimônio e da memória histórica, no contexto cultural e histórico do Brasil.

Assim, buscou-se estudar o Centro Histórico de São Luís – MA sob as perspectivas arquitetônicas e urbanísticas, ao compreender a importância da preservação tanto dos monumentos quanto do planejamento e forma urbana como reflexos das influências históricas que marcaram seu desenvolvimento. Ao tratar disso, assegura-se a continuidade do passado como uma memória essencial para a construção e manutenção da identidade cultural brasileira. De acordo com Le Goff

(2013, p. 51), “tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota a perspectiva da História Social como base teórica e metodológica, buscando compreender as influências medievais e renascentistas presentes na arquitetura e no urbanismo de São Luís – MA no contexto do período colonial brasileiro. Alinhado à pesquisa, os conceitos de tradição e memória são partes importantes no estudo, uma vez que a abordagem histórica permite compreender a cidade como construção simbólica e material de diferentes temporalidades, revelando permanências e transformações que estruturam o espaço urbano.

Nesse sentido, a História e a História da Educação se constituem em conhecimentos fundamentais na formação em Arquitetura e Urbanismo, por proporcionar a capacitação crítica do estudante ao analisar os processos culturais, sociais e formativos que moldaram os modos de habitar e produzir o espaço ao longo do tempo. O estudo da tradição e da memória, articulado à noção de longa duração, proposta por Fernand Braudel (1965), contribui para interpretar o patrimônio material não apenas como vestígio do passado, mas como parte ativa da identidade e da experiência urbana contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de São Luís – MA passou por dois períodos de colonização – o primeiro foi sua fundação pelos franceses, no século XVII; logo em seguida, foi ocupada pelos portugueses, que permaneceram por um período mais longo. A ocupação francesa foi evidenciada pela construção da Forte de São Luís[1], destacando a primeira formação urbana na cidade.

A partir da retirada dos franceses pelos portugueses, houve uma nova urbanização marcada pelo traçado urbano ortogonal[2], que, diferente do traçado de outras colônias portuguesas, seguia a topografia local.

No século XVIII, com a criação da Companhia Geral do Grão-Pará, a economia de São Luís se desenvolveu e consolidou o porto da cidade. No mesmo ano, ocorreu o terremoto seguido de incêndio em Lisboa, cuja restauração exigiu novos padrões de construção. Como efeito, o desenvolvimento da cidade trouxe de Portugal os mestres de obras, engenheiros e arquitetos que aplicaram nas edificações de São

[1] A estrutura original do Forte de São Luís foi demolida em 1766, sendo substituído pelo Palácio dos Leões.

[2] O traçado urbano ortogonal é caracterizado pelo cruzamento de ruas perpendiculares entre si, em ângulos retos, formando uma malha retilínea. De maneira geral, esse traçado é associado ao planejamento da cidade e à concepção do desenho urbano, apresentando vantagens em relação à facilidade de navegação e organização, devido à sua padronização, embora seja pouco adaptável à topografia.

Luís os princípios estilísticos do Barroco Pombalino[3], assemelhando a arquitetura da cidade com os modelos portugueses usados na reconstrução da chamada "Baixa Pombalina" e adaptando as técnicas ao clima tropical úmido brasileiro.

Junto aos construtores e projetistas, vieram os materiais de construção, dentre eles, os azulejos para revestimento das fachadas. Outro material amplamente utilizado foi o lioz[4], também utilizado em Lisboa e aplicado em edifícios e na pavimentação dos passeios. Em relação à arquitetura, "entre as características do Barroco Pombalino, podemos citar o uso frequente do emolduramento dos vãos, sacadas em pedra de lioz, guarnecidas por balcões de ferro forjado ou fundido, pisos, soleiras, molduras e portadas em cantaria" (Lopes, 2004, p. 28). De acordo com Martins (2021), "tipologias como solares, sobrados, moradas inteiras, meias moradas e casas porta-e-janela compõem um conjunto de edificações mais nobres ou mais simples, nesta ordem".

No início do século XIX, foram elaboradas normas para a construção das edificações, resultando na uniformidade entre elas e nas características oitocentistas da cidade[5], como aplicação de azulejos portugueses e o equilíbrio e simetria das fachadas principais e a leveza nas fachadas posteriores, devido à utilização das esquadrias de madeira, tipo veneziana, assimétricas, abertas e despojadas, contrapondo-se à rigidez das frontarias (Pacheco, 2014).

O tombamento do patrimônio de São Luís, capital do Maranhão, foi justificado por seu desenho urbano preservado do Centro Histórico e o conjunto arquitetônico. A crise do sistema agroexportador deixou marcas na cidade – a saída da população decorrente do decréscimo do comércio gerou o abandono de muitas estruturas, que foram ocupadas por pessoas de baixa renda. Sem o investimento e cuidado com as edificações, a área passou a ser evitada pela população. Ainda no século XX, a área sofreu críticas do discurso sanitarista e progressista, sendo considerada insalubre na visão higiênica e inadequada diante da modernização da capital.

Apesar da sua degradação, o valor do Centro Histórico de São Luís – MA foi entendido pelos órgãos de preservação. Na década de 1970, o Governo Federal viu nas áreas históricas um potencial para o turismo cultural, propondo a revitalização principalmente da Praia Grande.

O desafio de preservar o Centro Histórico de São Luís relaciona-se ao seu estado atual de depredação, uma vez que o abandono da área central após o declínio da economia agroexportadora reforçado pelas políticas de expansão que descentralizaram a cidade, além da sua desvalorização diante da busca pela modernização, condenaram o núcleo original à ruína.

[3] O estilo é o resultado plástico das normas aplicadas pelo Marquês de Pombal na reconstrução da Baixa de Lisboa (Lopes, 2004).

[4] O lioz português é uma rocha calcária de diversas colorações e denominações, utilizada em revestimentos, estruturas, pavimentações e como pedra de cantaria (Martins, 2021).

[5] O termo "características oitocentistas" na arquitetura refere-se ao conjunto de elementos formais, construtivos e estilísticos que passaram a marcar as edificações erguidas ou reformadas ao longo dos anos 1800. Esse período foi decisivo para a conformação do centro histórico de São Luís, que adquiriu um perfil arquitetônico próprio, influenciado pela tradição luso-brasileira e pelas tendências do neoclassicismo europeu.

CONCLUSÕES

Sob a perspectiva de Jacques Le Goff (2013) quanto à noção de memória, evidencia-se que a cultura material do Centro Histórico de São Luís – MA, presente no traçado viário, materialidade e na volumetria das edificações, refletem na construção da memória coletiva. Entretanto, a análise dos processos urbanos dos séculos XIX e XX culminaram no esvaziamento habitacional desse núcleo originário, provocando a deterioração física, abandono e vulnerabilidade social.
Portanto, as análises desenvolvidas nesta pesquisa reiteram que a preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão exige a articulação contínua entre a salvaguarda da memória construída e a garantia da sua sustentabilidade urbana, econômica e social, como forma de revitalizar o espaço que se encontra fossilizado.

REFERÊNCIAS

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: a longa duração. **Revista de História**, São Paulo, v. 30, n. 62, p. 261–294, 1965. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1965.123422. Disponível em: https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123422. Acesso em: 08 ago. 2026.

LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LOPES, J. A. V. **Capital moderna e cidade colonial: o pensamento preservacionista na história do urbanismo ludovicense**. 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

MARTINS, M. de M. Do mar ao ultramar: a transmigração do lioz português para São Luís do Maranhão. **Revista de História da Arte e da Cultura**, Campinas, n. 19, p. 101–115, 2021. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/rhac/article/view/15267. Acesso em: 08 ago. 2026.

PACHECO, E. M. dos S. **O papel das normativas na preservação e ocupação do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de São Luís – MA**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2014.